

# Ministério do Trabalho media situação dos dirigentes sindicais afastados

Após companhias serem denunciadas por afastarem seus dirigentes sindicais, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) se reúne com as companhias aéreas e com o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA). Durante encontro que aconteceu em Brasília, no dia 28 de outubro, o presidente do sindicato Fernando Galdino da Silva apresentou dossiê comprovando irregularidades cometidas pelas empresas envolvidas no processo: VarigLog, TAM, Air France e American Air Lines. Segundo ele, os dirigentes sofreram perseguição por defenderem os direitos da categoria. Manifestações organizadas no Aeroporto internacional Tom Jobim também seriam um dos motivos dos afastamentos.

Página 5



Fotos:Arquivo/Claudia Fonseca

Manifestações contra empresas seriam uns dos motivos para o afastamento de dirigentes sindicais

## **Campanha Salarial**

**Sindicatos adotam o mote “O Brasil inventou o avião e não pode perder a asas”**

Página 2

**Novas denúncias contra chefia da TAM no fale conosco**

Página 3

**American Air Lines obriga terceirizados a se demitirem**

Página 3

## **Trabalhadores da TAP/VEM do Rio e de Porto Alegre organizaram paralisação**



Com o fim do plano de Diminuição de Jornada e Salário, a empresa impôs uma série de medidas sem consultar trabalhadores e sindicatos; revoltados, os mecânicos pararam de trabalhar. Em Porto Alegre, as reivindicações já foram atendidas. No Rio, a categoria ainda está em negociação.

Página 4

## **VarigLog e Ocean Air são multadas pelo Ministério do Trabalho**

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) comprova as denúncias feitas pelo SNA. Depois de fiscalizar a

VarigLog e a Ocean Air, o órgão constatou uma série de irregularidades apontadas como infrações.

Página 5

**ANAC confirma que excesso de jornada dos mecânicos não é sua responsabilidade**

Página 7

**SNA participa da discussão do novo Código Brasileiro Aeronáutico**

Página 8

**Confira os produtos do Sindicato**

Página 8

## Campanha Salarial

# SNEA não aceita proposta de reajuste dos sindicatos

Com o mote “O Brasil inventou o avião e não pode perder suas asas”, os sindicatos do setor aéreo iniciam as rodadas de negociação com as empresas comerciais para reajustes de salários e benefícios. A primeira reunião ocorreu com o Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (SNEA), no dia 1 de novembro. O patronal afirmou que o pedido de reposição de 10% é um valor muito alto.

Os assessores econômicos do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) e do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Jardel Leal e Cláudio Toledo, comprovaram os grandes lucros alcançados pelas empresas no período, fato noticiado diariamente nos veículos de grande circulação. Segundo eles, o bom desempenho do setor garante que a reivindicação dos trabalhadores seja atendida. A próxima reunião será na Federação Nacional de Trabalhadores em Aviação Civil (FENTAC), no dia 18.

### Novos ares

Segundo as direções sindicais, a Campanha Salarial desse ano não vai buscar apenas negociar melhores salários e condições de trabalho. Também há a preocupação com as medidas tomadas pela Agência Nacional em Aviação Civil (ANAC), que abre o mercado para as gigantes internacionais americanas e europeias, o que



Fotos:Arquivo/Claudia Fonseca



Em 2008, manifestações no Santos Dumont e Tom Jobim fizeram com que empresas reavaliassem suas propostas

pode prejudicar as companhias nacionais.

A privatização da Infraero vai ser outro tema abordado, já que os sindicatos avaliam a aviação como soberania nacional. No boletim distribuído para as categorias dos aeroviários e

aeronautas, os sindicatos informam o que pode acontecer no futuro. “Como nação perdemos nossa autonomia e soberania, uma vez que estaremos dependentes da oferta das companhias estrangeiras para voar para o exterior e dentro do território brasileiro”.

### Recordando o passado

Na última Campanha Salarial, o SNEA insistiu em não dar o reajuste reivindicado pelas categorias, o que gerou uma série de manifestações no Aeroporto Internacional Tom Jobim e no Santos Dumont. Nesse ano, os sindicatos, cientes dos grandes lucros obtidos pelas empresas no período, não pretendem ficar parados. Mas a direção do SNA informa que, para conquistar melhores condições de trabalho, a participação de todos é necessária.

## Negociações com SNETA

A proposta para o início da rodada de negociações com o Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo (SNETA) já foi encaminhada, e a primeira reunião está prevista para o dia 17 ou 18 de novembro. Assim como no SNEA, as negociações serão conjuntas, com a participação dos aeroviários e aeronautas



**Aeroluta**  
Aeroluta  
Aeroluta  
Aeroluta

- Órgão do Sindicato Nacional dos Aeroviários

Endereço: Av. Churchill, 97, 4º andar  
• Centro • Castelo • RJ

- Tels.: (021) 2220-2016/2220-2497 Fax. (021) 2262-3237

Secretaria de Imprensa e Cultura  
Cláudio Fonseca

Impressão:  
Pontiguar Editora  
-Tel.: 2223-0359

Tiragem:  
3.000 exemplares

Redação e Edição:  
Cláudia Fonseca

Programação Visual:

Carlos Soares  
Reg. Prof. 16.993/RJ

# American AirLines obriga terceirizados da Swissport a se demitirem

**Sem dar garantia, empresa afirma que trabalhadores não ser contratados pela Tristar e Vit Solo**

Segundo denúncias, a American AirLines obriga funcionários da Swissport a pedirem demissão para serem contratados por outras terceirizadas; os agentes de proteção iriam para a Tristar e o pessoal de rampa para a Vit Solo. O Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) recebeu e-mails de trabalhadores que pedem ajuda, pois temem ficar sem emprego e ainda perder a rescisão, caso saiam da atual empresa.

O SNA vê sérios problemas nessa medida. Em primeiro lugar, a direção lembra que o mesmo aconteceu com a SATA. “A American Air Lines fez com que os trabalhadores se de-

mitissem da SATA para serem contratados pelo Swissport. No final das contas, muitos ficaram sem emprego e sem receber a rescisão”, lembra Selma Balbino, Secretária Geral do sindicato.

## Empresas pioram situação do trabalhador

A Tristar vai continuar a pagar menos no Rio de Janeiro do que em outros estados. Já a Vit Solo é conhecida como uma das piores terceirizadas do Brasil pelo seu total descumprimento da legislação trabalhista. O clima dos funcionários é de preocupação, pois foram informados que os que não optarem pelo desliga-

*Trabalhadores temem ficar sem emprego e ainda perder a rescisão, caso saiam da atual empresa*



Foto: Divulgação

mento voluntário, serão demitidos de qualquer forma.

O SNA avalia a situação como preocupante, pois a Swissport já sofre com carência de mão de obra. “Em vez de contratar mais pessoas, eles querem demitir. Os funcionários não são suficientes

para tantas atividades. São obrigados a fazer hora-extra com frequência, quando não, dobras. Ninguém aguenta mais. Essa imposição da American AirLines só piora o estado de tensão a que esses profissionais são submetidos diariamente”, declara a direção.

## Denúncias contra supervisoras da TAM no Fale Conosco não param

**Trabalhadores relatam nos e-mails o assédio moral cometido pela chefia no Tom Jobim**

A caixa de e-mails do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) está cada vez mais cheia. Após a distribuição do *AeroLuta* de setembro, que publicou matéria com a denúncia de assédio moral cometido por um supervisor do check-in da TAM, no Aeroporto Internacional Tom Jobim, outras reclamações não pararam de chegar. A diferença é que todas as novas mensagens se referem a duas supervisoras.

Segundo informações, o supervisor citado inicialmente, apesar de cometer alguns abusos, não seria o maior problema. Em um dos

e-mails, a mensagem informa que as supervisoras em questão “são ruins de espírito, têm personalidade maquiavélica e perseguidora, praticam assédio moral e humilham os funcionários na frente dos passageiros, usando adjetivos como estúpido ou perguntando se eles tomam algum remédio”.

No trecho de outra mensagem, há a afirmação de que elas “só aparecem no check-in para humilhar e maltratar as funcionárias”. Informa também que quando o cliente reclama de algum procedimento, elas desrespeitam o profissional na frente de todos,

sem sequer perguntar antes o que ocorreu.

### Inspeção da ANAC e Auditoria da TAM

Um dos e-mails apresenta uma denúncia grave. Segundo um trabalhador, quando são informados que vão passar por alguma auditoria da TAM ou inspeção da Agência Nacional em Aviação Civil (ANAC), todo o procedimento é modificado. “São realizados vários briefings, informando aos funcionários que nesses dias temos que ser padrão, colocar lacres e verificar ba-

gagens de mão. Mas depois da auditoria ou inspeção, o que vemos é a continuidade do descumprimento dos procedimentos (...)”.

Esses são apenas alguns trechos das várias reclamações que o SNA recebeu no último mês. A direção pede que os trabalhadores continuem denunciando. Basta entrar no site [www.sna.org.br](http://www.sna.org.br) e clicar no link *fale conosco*. O sindicato também gostaria de ouvir a posição da empresa sobre esses relatos, e pede que a TAM entre em contato. “Se tudo for verdade, a própria imagem da companhia pode ficar seriamente prejudicada”, afirma a direção do SNA.

# Mecânicos da TAP/VEM param de trabalhar no Rio

## Empresa muda cargo dos funcionários no contracheque

**T**rabalhadores da TAP/VEM no Rio ficaram revoltados. Na sexta, 6 de novembro, descobriram que a empresa rebaixou seus cargos no contra cheque. Na segunda, dia 9, decidiram parar de trabalhar até que a companhia se posicionasse sobre essa nova medida, considerada como um “absurdo” pela categoria.

Segundo Leandro Barbosa, diretor do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA), funcionários que exerciam o cargo de mecânico há 27 anos foram rebaixados a ajudante de

mecânico. “Tem um funcionário que trabalha há 20 anos com compras, e de uma hora para outra, consta no contracheque dele assistente de comprador. Os pintores viraram auxiliares de pintura. O pessoal aqui está revoltado com tudo isso”, declara o dirigente sindical.

### Mudanças

O diretor garante que como os cargos foram modificados, a empresa alega que todos já recebem um salário bem acima de suas funções e não têm

direito a mais nenhum tipo de benefício ou aumento salarial. Os trabalhadores só aceitaram retornar às atividades no dia 11, depois que a ge-

rente de recursos humanos Glaucia Loreiro se comprometeu em participar da assembleia organizada no dia seguinte.

### SNA discute proposta com mecânicos

SNA começou a discutir com os mecânicos, nas assembleias dos dias 12 e 13 de novembro, na Área Industrial, as propostas que vão ser apresentadas para a TAP/VEM. A direção vai organizar outros encontros para examinar com todos os funcionários as sugestões do sindicato. “A participação dos trabalhadores é fundamental nesse processo. Para qualquer esclarecimento, basta procurar os diretores da base Leandro, Brito, Miguel, Assis ou Luiz Fernando”, declara Selma Balbino, secretária geral do SNA.

## Trabalhadores em ação

### Paralisação organizada pela categoria na TAP/VEM de Porto Alegre faz com que reivindicações sejam atendidas

Trabalhadores do setor de produção da TAP/VEM de Porto Alegre pararam de trabalhar na manhã de 27 de outubro. Os funcionários ficaram revoltados quando foram informados que após o término do Plano de Diminuição de Jornada e Salário, seriam obrigados a trabalhar dois sábados no mês. Até então, suas cargas horárias não incluíam os finais de semana.

A decisão foi tomada sem que houvesse qualquer tipo de negociação prévia. Quando chegaram na empresa e tomaram conhecimento da novidade, os aeroviários acionaram o Sindicato de Porto Alegre. Durante todo o dia, ficaram reunidos no pátio da companhia, com o carro de som do sindicato que incentivava a continuação da paralisação.

“Deixamos claro para as empresas que o pessoal de produção só voltaria a trabalhar depois que as reivindicações fossem atendidas”, declara Celso Klafke, presidente do Sindicato de Porto Alegre. Segundo ele, 90% dos funcionários aderiram ao movimento. Apenas alguns setores como o administrativo, que não tiveram sua carga horária modificada, não participaram.

A paralisação só terminou às 9hs do dia seguinte, quando o presidente da TAP/VEM, Nestor Koch, se reuniu com o sindicato e informou que as reivindicações da categoria seriam atendidas. Para o diri-

gente sindical Osvaldo Rodrigues, essa foi uma grande vitória. “Demos todo o apoio necessário para mobilizar a categoria”, afirma.

### Reflexos no Rio

No Rio de Janeiro, a TAP/VEM também anunciou medidas sem nenhum tipo de negociação prévia, com o fim do Plano de Diminuição de Jornada e Salário. Os trabalhadores teriam meia hora diminuída de sua carga semanal, mas deveriam dobrar os plantões nos finais de semana. Incentivados pela paralisação de Porto Alegre e pelo Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA), que distribuiu boletins na Área Industrial, eles buscaram a direção da empresa. A reivindicação foi atendida e a jornada voltou ao normal.

Os mecânicos também informaram não querer mais trabalhar nos finais de semana. Atualmente, eles cumprem jornada de dois sábados ao mês. As negociações conduzidas pelo gerente de manutenção Antônio Carlos Marine, até o momento, não resultaram em nada. Para que o pedido fosse atendido, o turno da noite deveria trabalhar mais 1h30min durante a semana, e ainda assim, a liberação seria de um sábado apenas. As negociações estão abertas até o dia 20. A empresa aguarda nova proposta de horário para avaliar.

### Plano de Cargos e Salários

A direção do SNA lembra que essa não deve ser a única preocupação dos trabalhadores, e alerta sobre a discussão de outro plano, o de Cargos e Salários. “A revisão do salário dos mecânicos ficou esquecida pela empresa”, declara Selma Balbino, Secretária Geral.

Segundo ela, o SNA está disposto a

apoiar qualquer tipo de movimento que a categoria decida organizar para reivindicar seus direitos. “Medidas como a adotada pela empresa, sem nenhum tipo de negociação com os sindicatos, não podem acontecer novamente, isso é um desrespeito com o trabalhador. Mas não podemos fazer nada sozinhos. Apenas apoiamos as decisões da categoria”.

### Relembrando o Plano de Diminuição de Jornada e Salário



Na primeira assembleia do Rio, trabalhadores votaram contra o fim do Plano de Redução de Jornada e Salário

Foto:Arquivo/Claudia Fonseca

A TAP/VEM propôs pela primeira vez a diminuição da jornada de trabalho e salário em fevereiro. A maioria dos funcionários não queria ter sua renda mensal diminuída, por isso não aprovaram o plano na assembleia do dia 19. A empresa, que alegava dificuldades financeiras, fez modificações nos termos da proposta e informou que caso o plano não fosse aceito, demissões seriam necessárias.

Apesar de o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) ter se posicionado contra a medida, na assembleia de 12 de março a maior parte da categoria aceitou o apresentado pela companhia. O Plano de Diminuição de Jornada e Salário teve fim apenas no dia 26 de outubro, seguido por imposições da TAP/VEM que não foram aceitas pelos funcionários e resultaram na paralisação de Porto Alegre.

# Empresas aéreas são denunciadas por demitirem dirigentes sindicais

**SNA entrega dossiê sobre irregularidades das companhias ao Ministério do Trabalho e Emprego**



Denúncias sobre demissões de diretores sindicais nas empresas aéreas foram apresentadas durante reunião no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mediada por André Luis Grandizoli, Secretário Adjunto de Relações do Trabalho, com a participação de representantes dos Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) e das companhias VarigLog, TAM, Air France e American AirLines. O en-

contro ocorreu em Brasília, no dia 28 de outubro.

Segundo o SNA, os dirigentes sindicais sofreram perseguição por serem atuantes e buscarem defender os direitos dos trabalhadores. O presidente Fernando Galdino da Silva e o assessor jurídico da instituição, Álvaro Quintão, apresentaram um dossiê com denúncias contra todas as empresas, comprovando que a



**Empresas acreditam que manifestações que reivindicam os direitos dos trabalhadores denigrem suas imagens**

combatividade dos diretores não foi exagerada.

A Air France e American AirLines chegaram a afirmar que as manifestações promovidas pelo sindicato denegriam suas imagens. Porém, Silva alegou que o objetivo do SNA é buscar equilíbrio entre empresa e trabalhador, por meio de negociações. “Quando tentamos de tudo e não vemos nossas reivindicações atendidas, somos obrigados a fazer manifestações para chamar a atenção. Mas nosso intuito inicial sempre é dialogar. E as provas de que as irregularidades

existem estão no documento que entregamos na reunião”, declara.

## Proposta

As empresas se comprometeram em levar a discussão às suas direções para reavaliarem a reintegração dos diretores sindicais. Foram demitidos Cláudio Fonseca e Terezinha Ferreira, da VarigLog; Marcelo Schmidt, da American AirLines; Rita de Cássia, da Air France e Luiz Rocha (Pará) da TAM. A resposta vai ser dada no próximo encontro, na Delegacia Regional do Trabalho, no Rio de Janeiro, no dia 27 de novembro.

## MTE confirma denúncias do SNA contra Ocean Air e VarigLog

**Após fiscalização, empresas vão receber multas pelas irregularidades cometidas**

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) confirma denúncias feitas pelo Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) contra Ocean Air e VarigLog. Em relatório enviado à direção sindical, o órgão revela o resultado da fiscalização nas empresas, que vão ser multadas pelas irregularidades que cometem.

O documento aponta que a VarigLog apresentou termo de confissão da dívida do FGTS e se com-

promete em pagar os valores em dia. O Ministério classificou como infração as homologações que não foram realizadas e os salários e verbas rescisórias que não foram pagos.

Já a Ocean Air vai ser punida pela imposição do excesso de jornada e falta de intervalos. O representante sindical do SNA na companhia, Wellington Castro Santos, conta que se um funcionário se recusasse a fazer horas-extras, ele era perseguido e so-

fria assédio moral. Segundo ele, as escalas também eram modificadas sem aviso prévio.

“A empresa se comprometeu em mudar sua postura, já que o MTE confirmou as irregularidades”, diz Wellington. Para ele, o resultado da fiscalização mostra que as autoridades ainda estão ativas, apesar de o processo ser demorado. “Por isso, não devemos desistir dos nossos direitos nunca”, afirma.



**Para Wellington, o resultado da fiscalização do MTE mostra que as autoridades ainda estão ativas**

# Rapidinhas

## Star Air dá exemplo de descumprimento da Legislação Trabalhista

O Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) recebeu uma série de denúncias contra a Star Air, que pode ser classificada como uma das piores empresas de proteção de voo do Brasil. Os agentes de prote-

ção da aviação civil (AVSEC) devem ter dificuldades para realizar suas atividades, já que se preocupam com descumprimentos da Legislação Trabalhista praticados pela terceirizada, que:

- \*Não recolhe o fundo de garantia;
- \*Desconta o INSS, mas não repassa;
- \*Não paga o vale dobras (quando o funcionário faz até duas horas-extras, ele tem o direito de receber um aditivo no ticket alimentação);
- \*Os funcionários de pista não têm suas seis horas de jornada respeitadas, sofrem com o excesso de horas extras;
- \*Não desconta dos funcionários a mensalidade da contribuição sindical, para não repassar ao SNA;
- \*Atrasa pagamento de salários e benefícios (empresa alega que só pode pagar após receber das contratantes, o que revela sua falta de caixa).

## TAM coleciona Inquéritos Civis Públicos

A procuradoria Regional do Trabalho de 2ª região/Sergipe instaura Inquérito Civil Público contra a TAM. Dessa vez, a empresa apresentou problemas com a jornada de trabalho. Pelo visto, o Ministério Público do Trabalho (MPT) está de olho na companhia, que coleciona novas investigações a cada dia que passa.

## Líder é investigada pelo MPT

Líder Táxi Aéreo é investigada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) em Macaé, depois das denúncias feitas pelo SNA. A série de descumprimentos da Legislação Trabalhista resultou no Inquérito Civil Público

1570/2009. Entre as irregularidades constam a homologação em sindicatos que não são os da base; excesso de horas-extras sem que o cartão seja batido; não pagamento de periculosidade e coação dos trabalhadores.

## Ocean Air atende reivindicação

Ocean Air atende reivindicação do SNA: a empresa está respeitando os 15 minutos de intervalo dos funcionários. Agora, só falta adotar as pausas para esforços repetitivos.

## Controvérsia na Pro Air

A Pro Air, que antes só contratava agentes de proteção da aviação civil (AVSEC), amplia seu mercado. A empresa recebeu autorização da ANAC para prestar atendimento na rampa. Porém fica a dúvida: por que os profis-

sionais de AVSEC não recebem periculosidade, quando o pessoal de rampa vai ter direito ao benefício? Afinal, as duas atividades obrigam os profissionais a frequentarem as mesmas áreas de risco. O SNA tenta entender.

## Supervisor da TAM ameaça trabalhadores doentes

Profissionais de rampa da TAM, do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, sofrem com o excesso de serviço, graças à falta de funcionários; muitos contraem doenças ocupacionais como problemas na coluna. Porém, não podem ficar de repouso os dias necessários, pois se-

gundo informações, são ameaçados pelo supervisor Mário, que já foi denunciado por má conduta em outras edições do jornal *AeroLuta*. Ele se orgulharia de ter afastado um dirigente sindical que o incomodava, por contestar seus abusos e lutar pelos direitos dos trabalhadores.

## Sea Aviation insiste no erro

A Sea Aviation deve se achar uma empresa acima da lei, pois continua a descumprir a Legislação Trabalhista, conforme denunciado nas últimas edições do jornal *AeroLuta*. O SNA informa que vai intensificar o seu trabalho para modificar a política da companhia. “Tentaremos a todo custo. A Sea não é intocável”, afirma a direção do sindicato. Profissionais de rampa também reclamam da distância entre o vestiário e o local de trabalho. Eles devem bater ponto e depois caminhar 1 km para se trocar.

## Swissport I: Na mira do SNA

Quando a Swissport pensa que o sindicato está distante, volta a descumprir a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), obrigando trabalhadores do turno da madrugada a do-  
brarem no cargueiro e na local. O

SNA informa que se a empresa continuar a agir dessa forma, vai entrar com ação em Brasília a nível nacional. “Parece que a terceirizada só vai tomar jeito depois que sentir o peso da multa no bolso”, declara a direção.

## Swissport II: Promessas não cumpridas

Apesar da boa receptividade do gerente da Swissport Thiago Santos, durante reunião com os diretores do SNA Marcos José e Luiz Rocha (Pará), há três meses, a sala de concentração dos auxiliares de rampa, limpeza e operadores continua sem bebedouro. “O Thiago melhorou a gestão, mas os trabalhadores ainda têm grande dificuldade para beber água. Eles devem se deslocar para outros setores”, lamenta Marcos José. Além disso, segundo denúncias, alguns feriados não são apontados nas escalas, por serem municipais, estaduais ou federais. A direção do sindicato afirma que independente do entendimento de seus elaboradores, lei é lei e deve ser respeitada. O SNA espera que a solução dos problemas não fique apenas no campo das promessas.

## Swissport III: Desvio de função

Segundo denúncias, a Swissport vem adquirindo o péssimo hábito de desvio de função. Auxiliares de limpeza, que deveriam trabalhar apenas

no interior das aeronaves, exercem as atividades dos auxiliares de rampa, como manipulação de bagagem e carga. O inverso também ocorre.

# FENTAC denuncia TAM, Gol, Trip e Ocean Air durante Reunião do Conselho Consultivo da ANAC

**Empresas descumprem regulamentação trabalhista e colocam em risco a segurança de voo**

Um documento com denúncias contra a Gol, TAM, Trip e a Ocean Air foi entregue pelo presidente da Federação Nacional em Aviação Civil (FENTAC), Celso Klafke, à Agência Nacional em Aviação Civil (ANAC), no dia 29 de outubro, durante a Reunião do Conselho Consultivo. Celso informou que as empresas descumprem a legislação trabalhista quando obrigam os mecânicos a dobrarem sua jornada de trabalho, o que também implica na segurança de voo.

De acordo com os sindicatos, esses profissionais não deveriam ultrapassar sua jornada diária. O cansaço e o estress afetariam seu trabalho, o que poderia gerar um acidente aéreo. “Eles realizam uma atividade de grande importância, que não deve ser desempenhada sob grande pressão”, informa Selma Balbino, Secretária Geral do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA).

## Denúncia anterior não foi verificada

No ano passado, o SNA enviou um documento à ANAC que informava a carga excessiva de trabalho imposta aos funcionários Gol. Segundo o sindicato, em vez de averiguar a denúncia, a Agência apenas questionou à empresa se o caso de fato ocorria, sem realizar nenhum tipo de fiscalização. Ao receber resposta negativa, a ANAC transferiu o problema ao Ministério Trabalho.

Porém, de acordo com o SNA, esse é um problema que envolve diretamente a segurança de voo, o que o torna responsabilidade da ANAC. “O excesso de carga de trabalho pode colocar em risco toda a operação. A Agência tem que cumprir seu papel de fiscalizar as empresas comerciais”, avalia Selma Balbino. Segundo o SNA, resta esperar as medidas que serão adotadas pela ANAC, após a última reunião do Conselho Consultivo.

## Entrevista com ANAC

### “A fiscalização sobre jornada de trabalho cabe ao Ministério do Trabalho”

Para entender o que a Agência Nacional em Aviação Civil (ANAC) tem feito para fiscalizar as irregularidades cometidas pelas empresas aéreas comerciais, o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) entrevistou a assessoria de imprensa da organização. Nas respostas enviadas por e-mail, a instituição afirma que a inspeção da jornada de trabalho dos profissionais de aviação, salvo os aeronautas, é de responsabilidade do Ministério Trabalho, apesar de implicar na segurança de voo.

**SNA - Considerando que o excesso de trabalho na pista dos aeroviários compromete a segurança de voo, o que a Agência tem a dizer sobre as empresas que descumprem a regulamentação profissional e impõem dobras de jornada, como a TAM, TRIP, Gol e Ocean Air? A ANAC tem, de fato, cumprido seu papel de fiscalizar a aviação civil?**

ANAC - Não há indicativos de problemas de manutenção nessas empresas. A ANAC reforçou a segurança de voo ao implementar no Brasil o Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional (SGSO), um conjunto integrado de regulamentos e atividades destinado a melhorar a segurança operacional dos provedores de serviço da aviação civil. Em 2008 e 2009, a aviação regular brasileira não registrou nenhum acidente. No que se refere à carga horária de profissionais, no caso dos aeronautas, a Lei 7.183 estabelece a carga horária máxima permitida, que é fiscalizada pela ANAC, conforme determinação da Lei 11.182, que criou a Agência. Não há denúncias sobre excesso de jornada de aeronautas. No caso dos demais profissionais, a fiscalização sobre jornada de trabalho cabe ao Ministério do Trabalho, como é o caso das equipes de manutenção. Assim, quando a ANAC recebe alguma denúncia sobre excesso de trabalho de equipes de manutenção, encaminha a denúncia ao órgão competente para a apuração

**SNA - Ano passado, o SNA denunciou a Gol à ANAC sobre a jornada excessiva de trabalho dos mecânicos. Em vez de fiscalizar, a Agência apenas perguntou à em-**

**presa se isso de fato ocorria, sem exigir prova alguma, aceitando a declaração da companhia. Depois, afirmou que o problema era do Ministério do Trabalho. Porém, já que o excesso de trabalho compromete a segurança de voo, esse caso não deveria ser de responsabilidade da ANAC?**

ANAC - A ANAC é a agência reguladora do setor e está sujeita à Lei 11.182, que determina sua competência legal. Nenhum órgão público tem poder legal para fiscalizar e punir infrações de assuntos que não sejam de sua competência. Quando a ANAC recebe alguma denúncia sobre excesso de trabalho de equipes de manutenção, encaminha a denúncia ao órgão competente para a apuração, nesse caso, o Ministério do Trabalho. O próprio SNA deveria dirigir esse tipo de denúncia ao Ministério do Trabalho, como previamente informado pela ANAC.

**SNA - Qual medida a ANAC está tomando em relação às empresas de serviço auxiliar que não dão treinamento aos empregados, o que gera um grande número de acidentes de trabalho e pode ocasionar acidentes com as aeronaves? Como exemplo, podemos citar os auxiliares de cargas, operadores de equipamento de viatura e estacionamento de aeronave. Além de não receberem treinamento adequado, sofrem com sérios problemas de doenças ocupacionais, devido ao excesso de jornada que devem cumprir.**

ANAC - Em 2009, não há relatos na Superintendência de Infraestrutura da ANAC sobre acidentes de trabalho provocados por falta de treinamento de empregados de Empresas de Serviços Auxiliares ao Transporte Aéreo (Esatas). E como esses profissionais não são aeronautas, não estão sujeitos à Lei 7.183, portanto, a fiscalização sobre possíveis doenças ocupacionais e jornada excessiva cabe ao Ministério do Trabalho.

**SNA - Existem aproximadamente 200 empresas autorizadas a prestar serviços auxiliares, mas apenas um pouco mais de 30 operam. Por que a ANAC**

**mantém essas outras organizações ativas?**

ANAC - São 284 Esatas no Brasil. Mesmo que algumas não tenham contratos em vigor, elas têm autorização para voltar a prestar serviços a qualquer momento e não há embasamento legal para a ANAC cassar a autorização de empresas que não tenham cometido nenhuma irregularidade.

**SNA - A ANAC conseguiu verba para subsidiar o curso de piloto. Por que não ocorre o mesmo com o curso de mecânico? O valor também é elevado, o que impede muitos profissionais de entrarem no mercado. O piso da aviação é muito baixo e não possibilita que os trabalhadores arquem com custos necessários para ascenderem profissionalmente.**

ANAC - A concessão de bolsas de estudos para a formação prática de voo foi recomendada pelo Conselho Nacional de Aviação (Conac), na Resolução nº 11 de 2007. O projeto para formação de pilotos é pioneiro e há a intenção de, no próximo ano, ampliar o programa para a formação de mecânicos e também pilotos de helicóptero, já que há muitas demandas na aviação civil e é necessário contribuir para o desenvolvimento desse mercado.

**SNA - Por que foi editada uma nova portaria para as Esatas que acabou com a IAC 163-1001 A? Que impactos essa mudança provoca na vida dos aeroviários e na gestão das empresas?**

ANAC - A Resolução nº 116, que revogou a IAC 163-1001 A, está adequada com as orientações da Organização da Aviação Civil Internacional (Oaci). Entre outros itens, a resolução estabelece a responsabilidade das empresas aéreas que contratam as Esatas sobre o cumprimento dos requisitos de serviço dessas empresas perante o órgão regulador, como já acontece em outros países. Além disso, as novas Esatas devem contatar primeiramente o administrador do aeródromo e constituir seu contrato social para depois solicitar a avaliação da ANAC. Isso diminui a burocracia e vai tornar mais ágeis as autorizações. As Esatas têm prazo de 45 dias para adequação à nova regulamentação.

# SNA participa da Comissão que discute novo Código Brasileiro Aeronáutico

Apontar mudanças necessárias para a atualização do Código Brasileiro Aeronáutico (CBA). Esse foi o objetivo da Audiência Pública, na Câmara dos Deputados em Brasília, no dia 27 de outubro. Como representante da categoria aeroviária, participou o diretor da sub-sede do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) em Belo Horizonte, Paulo de Tarço.

O representante da Comissão, deputado Luiz Sérgio, também contou com a presença da presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Graziella Baggio, entre outros deputados. Para os integrantes da Comissão, é importante alterar a Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986, e enquadrá-la de acordo com as atuais necessidades do setor aéreo brasileiro.

Os temas apresentados foram a privatização da Infraero e seus impac-

tos na aviação; a preocupação com o monopólio de duas companhias, que são responsáveis por 50% do mercado brasileiro; a necessidade de maior investimento na especialização dos profissionais do setor.

A Agência Nacional em Aviação Civil (ANAC) não ficou de fora do debate. Em primeiro lugar, foi notificada à Comissão a fiscalização insuficiente realizada pelo órgão nas empresas comerciais. Depois, foi questionado o fato de os funcionários que trabalham para Agência não serem contratados de acordo com o seu conhecimento na aviação, mas sim, por meio de concurso público.

## Representação da categoria aeroviária

De acordo com Paulo de Tarço, essa é a primeira vez que a categoria aeroviária tem voz em uma Comis-



Graziella Baggio, presidente dos aeronautas, fez parte da Audiência Pública

são dessa importância. “Foi um encontro muito produtivo. Tivemos a oportunidade de apresentar as falhas do setor e propor melhorias. Os aeroviários foram ouvidos pelos integrantes do governo”, declara Paulo.

A Comissão dos Deputados vai analisar as informações dadas por Paulo de Tarço e Graziella Baggio. As discussões levantadas durante a reunião vão dar base para prováveis mudanças na CBA, no futuro.

## Produtos do SNA

Para divulgar seu trabalho, o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) confeccionou diferenciados produtos, distribuídos à categoria mediante pequena contribuição. Segundo a direção, o objetivo é oferecer materiais de boa qualidade aos trabalhadores e fortalecer seu nome entre os profissionais do setor. Confira o que o SNA disponibiliza em sua sede:



Boné nas cores preta e azul: R\$ 10,00



Chaveiro: R\$ 7,00



Chaveiro de couro: R\$ 8,00



Calendário: R\$ 7,00



Botton: R\$ 6,00



Pasta: R\$ 35,00

## Na Biblioteca do SNA

### O Evangelho Segundo o Espiritismo

Para quem gosta da doutrina espírita, a Biblioteca do SNA disponibiliza *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, por Allan Kardec. Indicado para praticantes de diferentes religiões, o título não impõe nenhum tipo de conceito fundamentalista, apenas aponta caminhos que podem levar a seguir uma vida mais feliz na presença das pessoas que se ama. Seu objetivo é enaltecer a espiritualidade humana, a partir dos ensinamentos de Jesus Cristo. Uma releitura da Bíblia que vale a pena ser apreciada.

